

# AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS PROVOCADOS NA SERRA DO PERIPERI NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Iguaraci Santos da Silva<sup>1</sup>; Hélio Mário de Araújo<sup>2</sup>; Claudinei Rodrigues da Silva<sup>3</sup>;  
Claúdia de Lima Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe- UFS ([iguaraci@yahoo.com.br](mailto:iguaraci@yahoo.com.br));

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe- UFS- Departamento de Geografia- DGEO ([heliomarioaraujo@yahoo.com.br](mailto:heliomarioaraujo@yahoo.com.br));

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência- FTC ([claudineirodrigues10@yahoo.com.br](mailto:claudineirodrigues10@yahoo.com.br));

<sup>3</sup> Licenciada em Geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência- FTC ([caudias12@hotmail.com](mailto:caudias12@hotmail.com)).

## RESUMO

A questão ambiental está em evidência na contemporaneidade, sobretudo pelo modelo de vida que o homem adotou para o usufruto da natureza. Este fato motivou a realizar em Vitória da Conquista, na Bahia, um estudo para avaliar os impactos provocados pelo homem na serra do Periperi. A pesquisa indicou que, os problemas ambientais detectados podem ser agrupados em dois tipos, os da ordem de sobrevivência e os de ordem comercial. Diante deste quadro os órgãos competentes juntamente com a população conquistense veem-se desafiados a buscarem caminhos alternativos para o desenvolvimento socioeconômico da população da área em estudo, os quais respeitem o padrão de sustentabilidade da natureza.

Palavras-chave: Homem; Impactos; Serra do Periperi; Socioeconômico; Sustentabilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a questão ambiental tem estado em foco, não só na mídia, como também nos Fóruns Mundiais sobre meio ambiente, entretanto, foi a partir da década de 1970 no século XX, com a realização da conferência de Estocolmo, que a humanidade passou a ter uma conscientização ecológica. Tal preocupação não tange apenas a questão da preservação da natureza, por razões de civilidade e altruísmo planetário, mas, sobretudo, a fim de que a vida do homem na face da Terra seja preservada saudável, digna e produtiva.

A leitura destas questões realizada hoje em dia pela perspectiva da ciência revela e destaca o aspecto das avarias e danificações físico-químicas sobre a natureza por interferências inadvertidas e até impensadas do ser humano. Estas inquietações fizeram com que se realizasse no município de Vitória da Conquista-BA, uma pesquisa para avaliar os impactos provocados pela ação humana na Serra do Periperi.

O desenvolvimento deste estudo deu-se por meio de observações realizadas em

campo, imagens fotográficas da área, pesquisas bibliográficas e em documentos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SeMMA, além das informações obtidas por meio da aplicação de questionário aos moradores dos bairros que circundam a região em estudo.

A constatação de certos problemas ambientais tais como: crescimento desordenado do Município de Vitória da Conquista – BA, devastação das matas, extração de areia, falta de saneamento básico e outros, levaram à algumas indagações:

Por que a Serra do Periperi é palco de tantos problemas ambientais? Quais são as principais conseqüências trazidas para esta região em função da ação antrópica realizada nesta localidade? Quais medidas as autoridades locais estão tomando para sanar os problemas de impactos ambientais existentes na serra?

Diante dessas questões, fez-se necessário que se cumprisse os objetivos desta pesquisa, avaliando os tipos de impactos que a Serra do Periperi vem sofrendo em função da ação humana sobre a mesma, além de analisar os problemas que os impactos ambientais que ocorrem na Serra do Periperi podem causar para os moradores dos bairros que circundam a serra bem como à população conquistense.

Por conta deste quadro, os moradores da área em estudo, bem como a sociedade conquistense juntamente com as autoridades locais, vêm-se desafiados a buscar caminhos alternativos para encontrar uma forma de desenvolvimento socioeconômico para o entorno da Serra do Periperi, que diferentemente do padrão atual interfira de modo responsável na natureza.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### ***2.1 A Serra do Periperi Impactada pela Ação Humana.***

Nota-se que a ação do homem sobre a natureza tem sido discutida por vários estudiosos entre eles pode-se destacar: Drew(1979), Guerra(1996), Rawitscher(1979), Rizzini(1976), Odum(1986), Walter(1986) dentre outros que se destacam por visões analítica e bibliográfica consagradas que enfocam aspectos do ambiente, como ecossistemas, vegetação, flora e modificações ambientais a nível mundial e do Brasil. Tais estudiosos contribuíram para o esclarecimento de questões sobre a dinâmica no espaço físico e do ecossistema, abordados por alguns ecólogos, geógrafos e demais profissionais das ciências afins. Sendo assim, estes autores foram utilizados nos estudos referentes à

avaliação dos impactos provocados pela ação humana na Serra do Periperi. Desta forma, faz-se necessário tecer comentários a despeito das metamorfoses que o espaço habitado vem sofrendo em função da atuação humana.

Espaço habitado e ecúmeno são sinônimos. Essas expressões fazem parte da linguagem da geografia e das outras disciplinas que estudam o território, mas já invadiram o vocabulário do homem comum. Como já dizia há anos, o grande geográfico Maximilien Sorre, “o fato capital é a ubiqüidade do homem” capaz de habitar e explorar os mais recônditos lugares do planeta.

A Questão do espaço habitado pode ser abordada segundo um ponto de vista biológico, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem como indivíduo, às mais diversas altitudes e latitudes, aos climas mais diversos, às condições naturais mais extremas. Outra abordagem é a que vê o ser humano não mais como indivíduo isolado, mas como um ser social por excelência. O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado.

Segundo Sewell (1978, p.48), os habitantes urbanos têm testemunhado a marcha inexorável dos subúrbios para as outrora férteis fazendas, florestas e terras pantanosas. Estradas, “centros de compras”, fábricas e prédios de escritório tem proliferado juntamente com o desenvolvimento habitacional. Tais fatores podem contribuir para a alteração do solo e da vegetação de uma determinada região.

O solo é um recurso natural básico e fundamental, este levou milhões de anos para se formar. Ele é o resultado do processo de desintegração e decomposição das rochas devido ao intemperismo - a ação de agentes físicos, químico e biológicos. Dado o seu caráter altamente genérico e às amplas variações existentes nos tipos de solos, estes necessariamente foram classificados em categorias distintas:

... zonais que compreendem aquele que o principal elemento responsável é o clima; ... intrazonais que correspondem àqueles cujas características indicam as influências preponderantes do relevo local ou da rocha de origem; e azonais que referem àqueles cujas características não apresentam bem desenvolvidas..." (COELHO, 1992 p.44).

O homem ainda não conseguiu alterar conjuntos completos de grupos de solos zonais, a ponto de ser impossível reconhecê-los, como fez com a vegetação. No entanto, alterar a vegetação para fins agrícolas ou florestais, com a conseqüente mudança no micro e

macro clima, leva inevitavelmente à modificações nas propriedades do solo.

A ação do homem tem de ser acrescida à lista de fatores que determinam o caráter do solo, visto que ela assume, pelo menos a nível local, maior significado que todos os demais fatores em conjunto.

A erosão parcial ou total é indubitavelmente o mais negativo dos efeitos do homem sobre o solo. Em ambiente de equilíbrio delicado é muito mais fácil ocorrer erosão catastrófica, pois o solo é facilmente erodível. Ao promover a erosão, o homem está efetivamente encurtando a duração geomorfológica e acelerando um processo natural. O uso de fertilizantes químicos, tem afetado a sua composição química embora sejam usados na tentativa de conservação ou melhora da fertilidade da terra. Logo, pode-se afirmar que: "se aplicarem fertilizantes por muito tempo, a química do solo fica muito simplificada" (DREW, 1994, p.51). Sendo assim, há de se contribuir para o desencadeamento de mudanças na estrutura do solo e conseqüentemente de sua paisagem vegetal.

Cada região é caracterizada pelo aspecto e pela composição de sua vegetação onde podemos reconhecer traços que são comuns e outros que se distinguem em diferentes áreas. Tais especificidades serviram de subsídio para que alguns botânicos e fitogeógrafos realizassem uma divisão em regiões fitogeográficas tais como: Holártica, Paleotropical, Neotropical, Capense, Australiana, Antártica e Oceânica.

Os vegetais não vivem isolados, mas em comunidades, que podem ser agrupadas em arbóreas ou florestas, herbáceas ou campestres, de regiões alagadas ou palustres e a vegetação dos desertos com adaptações xerófitas.

As formações vegetais que se desenvolvem nas diversas regiões do planeta recebem influências das condições climáticas (temperatura, umidade, luz solar), condições pedológicas (solo), da altitude e da forma do relevo. Portanto, diante da diversidade dos tipos climáticos, das formas de relevo e dos solos que a superfície terrestre apresenta, sua paisagem vegetal será também bastante variada.

A vegetação tem influência direta na caracterização da paisagem de um ambiente, ou seja, após a derrubada da vegetação primitiva esta se descaracteriza de forma que o ambiente é logo modificado. O solo desnudado dará origem a uma sucessão vegetal que terá etapas diferentes de acordo com o tempo de regeneração. A vegetação e os solos fazem parte de conjuntos de elementos vivos e não vivos que se inter-relacionam e dão origem ao que chamamos de ecossistema.

Dentro do ecossistema os elementos vivem em uma simetria característica da

própria natureza, onde cada ser possui sua função e a sua respectiva importância, de modo que a relação aí existente é fundamental para manter o equilíbrio. Nas palavras de Sacarrão (1998, p.32/33), entende-se que:

... ecossistema é uma comunidade de seres vivos em íntima interação entre si e com o ambiente em que vive...o termo ecossistema radica-se num ponto de vista holístico, segundo o qual todos os seres vivos e o ambiente físico funcionam como um todo obedecendo as leis físicas e biológicas bem definidas (1998,p. 32/33).

Num ecossistema existe um relativo equilíbrio de fatores naturais entendidos como catástrofes; e outros entendidos como antrópicos, podendo esses acontecer na perspectiva de conservação ou degradação. Para tanto considera-se que os ecossistemas menos ricos em espécies são mais fáceis de serem desequilibrados.

Os desequilíbrios de elementos que compõem o ecossistema como o solo e a vegetação podem se dá por meio de lixiviação, erosões, movimentos de massa e cheias, que podem ocorrer com ou sem a intervenção humana. Dessa forma:

(...) Ao se caracterizar processos físicos, como degradação ambiental, deve-se levar em consideração critérios sociais que relacionam a terra com seu uso, ou pelo menos, com o potencial de diversos tipos de uso (GUERRA, 1996, p. 342).

O estudo da degradação ambiental não deve ser realizado apenas sob o ponto de vista físico. Na realidade, para que o problema possa ser entendido de forma global, integrada, holística, deve-se levar em conta as relações existentes entre a degradação ambiental e a sociedade causadora dessa degradação que, ao mesmo tempo, sofre os efeitos e procura resolver, recuperar, reconstruir as áreas degradadas.

Alterações prejudiciais ao ambiente resultantes das atividades humanas acabaram por redundar na atual concepção "ecológica", na qual o homem não passa de um mero componente do ecossistema geográfico. Hoje em dia a relação do homem com o meio está chegando a uma situação crítica na medida em que as mudanças por ele realizadas talvez se tornem irreversíveis.

Quando o homem provoca uma alteração no seu ambiente, visa normalmente um fim imediato e obvio como é o caso da construção de uma casa. Mas a mudança não se resume a isso. A construção irá alterar parcialmente o clima circundante, e o clima modificado alterará o caráter do solo e da vegetação vizinha e por sua vez a mutação do

solo e da vegetação redonda em alterações posteriores do clima local.

No entanto, a natureza das mutações que o homem impõe à superfície da Terra está condicionada por vários fatores que operam em equilíbrio dinâmico. À medida que a sofisticação política-econômica e tecnológica aumenta, cada vez menos se torna previsível o comportamento do homem em relação ao ambiente em termos de fatores "naturais".

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o acervo bibliotecário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, além de consultas na internet, ao mesmo tempo em que foram aplicados em campo questionário a fim de coletar informações acerca da área em estudo.

Buscando melhor embasar o trabalho, foi utilizado o Projeto RADAMBRASIL (1981), onde foram retiradas informações pedológicas, geológicas, geomorfológicas e fitogeográficas da Serra do Periperi. Nesta parte da pesquisa foram utilizados os mapas deste projeto na escala de 1:25.000 referentes aos temas citados, daí foram extraídas informações acerca da vegetação.

Vale ressaltar que para analisar a ação antrópica nesta localidade foi necessária a observação e interpretação da paisagem da referida área. Neste momento da pesquisa foram aplicados 20(vinte) questionários para a população residente no local com o objetivo de conhecer quais os tipos de atividades que estas pessoas desenvolvem na Serra, renda familiar, o nível de conscientização ambiental dentre outros.

Ainda foram realizadas, com os órgãos que trabalham com questões ambientais em Conquista, entrevistas com o objetivo de obter informações sobre medidas coercitivas bem como preventivas que estão sendo aplicadas e até mesmo implantadas neste município. Assim foram entrevistados os seguintes órgãos: SeMMA, SEMARH e IBAMA.

Os dados coletados na pesquisa de campo e na entrevista com os órgãos ambientais foram agrupados, trabalhados estatisticamente e transformados em gráficos e tabelas, com auxílio do programa excel. Os dados foram cruzados e comparados, além disso, foram utilizadas fotografias para corroborar os fatos relatados nas entrevistas, questionários com as observações feitas *in loco*.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***4.1 Aspectos Históricos***

O Município de Vitória da Conquista está localizado na região Sudoeste da Bahia, tendo como coordenadas geográficas 14° 50' 53" de latitude sul e 40° 50' 53" de longitude oeste. Segundo IBGE – Censo 2000, possui uma extensão territorial de 3.204 km<sup>2</sup>, destacando-se como a terceira maior cidade em extensão territorial da Bahia.

No seu aspecto histórico, sua ocupação territorial iniciou-se no final do século XVIII, de acordo com os interesses dos colonizadores provenientes da Coroa Portuguesa. Serviu como elo entre o litoral e o sertão, e o crescimento da cidade aconteceu no sentido norte/sul, onde se observa, o processo de desflorestamento de vegetação nativa, para atender ao assentamento das primeiras famílias (Ferraz, in plano de manejo do Parque Municipal da Serra do Periperi – V/C), que no decorrer do tempo apropriaram dos recursos naturais existentes na encosta da Serra do Periperi; incluindo os recursos hídricos oriundos da nascente do rio Verruga, na utilização para o abastecimento da então Vila da Vitória.

Ao longo do processo de desenvolvimento da cidade, os recursos naturais foram explorados de forma aleatória de acordo com os moldes do sistema capitalista, com intensa exploração, em nome do crescimento socioeconômico.

## **5. A AÇÃO ANTRÓPICA SOBRE A SERRA DO PERIPERI.**

### ***5.1 O Homem e o Usufruto na Serra do Periperi***

Na Serra do Periperi localizada no município de Vitória da Conquista, a ação antrópica pode ser vista de forma bem diversificada e muito acentuada ao longo de toda a extensão territorial que compõe a mesma. Nesta parte da cidade, o homem não poupou esforços para agir sobre a natureza, quer seja por uma questão de sobrevivência ou pela ganância comercial. As marcas do usufruto neste espaço ainda estão impregnadas.

No que tange o aspecto sobrevivência pode-se começar citando que é justamente no entorno da Serra do Periperi que se localizam bairros periféricos que abarcam uma grande concentração de pessoas de baixa renda. Assim como nas grandes capitais e nos grandes centros do Brasil as condições de moradias da periferia estão

atreladas ao crescimento urbano desordenado o qual conseqüentemente provoca muitos danos.

A expansão urbana em Vitória da Conquista vem “engolindo” a Serra do Periperi de forma avassaladora de modo que a paisagem nesta localidade esta sendo modificada cada vez mais em função de construções de casas em direção ao topo da serra, Vale lembrar que muitas destas são construções recentes, mas há aquelas que datam de décadas atrás.

Independente do tempo de moradia destes habitantes da serra, pode-se perceber que a população desta área exerce atividades profissionais cuja remuneração não é muito boa, tais como: Pedreiro, carroceiro, doméstica entre outros que se encaixam no grupo denominado de subemprego. Estas atividades, geram rendas baixíssimas não dando condições das pessoas viver com o mínimo de dignidade com as atividades profissionais por eles desenvolvidas, por isso, boa parte dessa população vive a margem da miserabilidade, tais fatos fazem com que os moradores desta região busquem meios alternativos para sobreviver. Justifica-se daí o fato de 81% destes habitantes possuírem em casa fogão a lenha, o qual nunca é descartado, exceto pela pequena população que possui um padrão de vida melhor do que a maioria dos entrevistados.

Os usuários de fogão a lenha usufruem de lenha proveniente da Serra. Os feixes de lenha geralmente são conduzidos pelos adultos, mas as crianças não são poupadas desta atividade e sempre que possível, ou quando acham galhos no chão às crianças levam para casa com o objetivo de ser queimado a posteriori no fogão.

Segundo os entrevistados, eles não fazem uso da vegetação da serra, porém no período da pesquisa realizada na área em estudo, por diversas vezes foram flagrados pessoas com feixes de lenhas nas costas, carrinhos de mão e até em carroças. Embora o consumo de lenha seja diário, este não é feito de forma exorbitante, pois a população usufrui desta matéria-prima não com fins lucrativos, mas como forma de conter despesas uma vez que o botijão de gás torna-se caro para o padrão socioeconômico dos entrevistados.

A depender do ângulo em que se observa a Serra do Periperi pode-se surpreender com uma paisagem urbano-rural, pois a luta por uma vida melhor fez com que um dos moradores construísse em frente ao seu casebre um curral. Além de ter devastado a área para construir o curral, o pisoteio do gado sobre o solo pode vir a impactar o mesmo, sem contar que o referido rebanho alimenta-se da vegetação ali existente.



Saindo da questão sobrevivência e adentrando nos aspectos de âmbito econômico, pode-se começar citando a questão da extração mineral sobre a serra que deixou danos irreparáveis. Segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Vitória da Conquista – SeMMA, há atualmente 113 trabalhadores com licença provisória para exercerem atividade de extração mineral sobre a Serra do Periperi, tal atividade é exercida fora do perímetro do Parque Municipal da Serra do Periperi.

Além dos trabalhadores que são cadastrados, há aqueles que fazem à extração mineral de forma ilegal. Quanto a estes, não há como saber a quantidade de areia que os mesmo extraem, já quanto aqueles estima-se ,que a média mensal seja entorno de 964 caçambas para todos os trabalhadores que são cadastrados.

Se forem mantidos os atuais níveis de exploração mineral (areia), em pouco tempo poderá faltar esta matéria-prima ou até mesmo a Serra poderá desaparecer. Além do mais para este tipo de atividade é necessário a devastação da vegetação local, comprometendo a sobrevivência da fauna que faz parte do seu ecossistema. Outro problema é o não reflorestamento da área degradada, a qual ficou exposta aos agentes erosivos aumentando os danos ambientais.

Outro ponto a ser abordado refere-se à infraestrutura urbana de Vitória da Conquista que em parceria com o Governo Federal, trabalharam juntos com o intuito de melhorar o sistema de escoamento de mercadorias na região, para isto foi inevitável fazer um grande corte na Serra do Periperi por onde passa o anel viário municipal. Para a efetivação desta obra fez-se necessário à impermeabilização do solo na referida área o que consequentemente abalou a estrutura do funcionamento deste ecossistema.

Além do mais a rede viária do anel não foi reflorestada, deixando o solo exposto ao intemperismo. Contudo, um ponto positivo foi observado nesta área, como o homem não tem retirado a vegetação que faz margem com a pista do anel, esta vem se recompondo naturalmente. Por outro lado, a falta de senso ecológico dos motoristas faz com que estes joguem detritos e restos de alimentos na mata, que margeiam a pista. Além disso, há os ruídos dos veículos que ali circulam, todos estes fatores agregados certamente comprometem o equilíbrio da fauna e da flora desta região.

Constata-se também na Serra do Periperi o funcionamento de uma usina de asfalto a qual é de propriedade da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Nesta área há ainda o uso de máquinas pesadas impactando o solo e, para finalizar as atrocidades a usina expele diariamente na atmosfera conquistense fumaça que contribui para a poluição do ar.

É papel também da infraestrutura urbana fornecer os seguintes serviços: água encanada, saneamento e esgoto, coleta e destinação do lixo e etc. Caso estes serviços sejam oferecidos inadequadamente pode causar transtornos para a população de uma cidade ou de bairros específicos como é o caso dos moradores do entorno da Serra.

Se por um lado os moradores destes bairros sentem-se satisfeitos com o serviço de coleta diária do lixo, por outro estão insatisfeitos com as voçorocas provocadas com a instalação da rede fornecedora de água, pois com a retirada da vegetação o solo fica muito mais exposto ao impacto da chuva, formando ravinas, processo inicial das voçorocas, visto que foram feitas aberturas de valetas para encanação do fornecimento de água e para tubulações da rede de esgotos, as quais não foram fechadas após o serviço feito.

Estes fatos, aliados a falta de absorção do solo faz com que a velocidade do escoamento da água da chuva seja mais rápida, por isto o tamanho da voçoroca cresce, o deslizamento da terra aumenta e o volume da enxurrada que desce da serra acaba alagando o centro da cidade causando outros transtornos. E por fim, coloca-se em cheque o abandono do objeto em estudo, pois detecta-se entulhos de construções proveniente de diversos bairros de Vitória da Conquista. O entulho é jogado ao meio da devastação da Serra do Periperi, misturando-se aos pés de mamona que estão crescendo nesta área.

## ***5.2 A Visão Dos Órgãos Ambientais***

Foram realizadas com os órgãos públicos ambientais que atuam no município de Vitória da Conquista, entrevistas com o intuito de saber quais medidas vem sendo tomadas por estes em relação aos problemas ambientais que ocorrem na Serra do Periperi.

O primeiro deles a ser entrevistado foi a SeMMA, órgão municipal que atua tanto de forma preventiva como também de modo coercitivo, neste caso em parceria com a Polícia Militar e o Ministério Público.

Segundo o Senhor Iragildo Silva Pereira, Gerente de Estudos, Viabilização de Projetos e Promoção da SeMMA, esta realiza a defesa e fiscalização ambiental do município, mas conta apenas com 5 fiscais os quais desempenham um trabalho em defesa da fauna e da flora nativas, principalmente no Parque Municipal da Serra do Periperi coibindo a caça e captura de animais, a retirada de madeira nativa, a extração de pedra, cascalho e areia, o descarte de lixo e entulho e as tentativas de invasão e ocupação da Serra.

Realiza também a vistoria de empreendimentos e atividades potencialmente poluidoras a concessão e licenciamento de alvarás e licenciamento ambiental.

No que tange à penalidade atribuída para aqueles que são flagrados praticando atividades ambientais ilegais no âmbito do Parque, são tomadas as seguintes medidas: Notificação da gravidade do problema, a qual é enviada para os órgãos competentes quando necessário e, de acordo com a sentença atribui-se a penalidade. Ressaltando que esta funcionalidade ainda não é executada pela SeMMA, pois o Código Municipal do Meio Ambiente encontra-se em trâmite.

O segundo órgão a ser entrevistado foi a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, o qual possui em sua estrutura dois órgãos em funcionamento o Centro de Recursos Ambientais – CRA, e a Superintendência de Biodiversidade Florestais e Unidade de Conservação – SFC. O primeiro tem como função fiscalizar e conceder licenciamento ambiental de empreendimento de potencial poluidor como por ex. mineração, postos de combustível, indústria de transformação e etc. já o segundo tem como incumbência autorizar a supressão de vegetação, desenvolvimento florestal e também o monitoramento das áreas em que está sendo cultivado o eucalipto.

De acordo com o Sr. José Carlos Barreiros, o Coordenador Regional da SEMARH, a atuação do CRA e da SFC se dá em toda a região Sudoeste, para isto estes órgãos contam com apenas 7 (sete) profissionais dos quais 3 (três) são fiscais, este número é insuficiente para atuar com eficácia, mas segundo o Sr. Barreiros, a SEMARH ainda esta sendo estruturada, pois com a transferência da gestão florestal do IBAMA para o governo do estado houve um aumento de demanda, de modo que esta secretaria está se organizando para melhor atender.

No momento a SEMARH, vem desenvolvendo alguns projetos, sobretudo no sentido de prevenção ambiental, podendo ser citado o projeto Jovens Ativistas, o qual é direcionado para alunos na faixa etária entre 14 e 16 anos das escolas públicas do Município e do Estado. Estes jovens serão capacitados e posteriormente atuarão como multiplicadores nas suas respectivas comunidades.

O ultimo órgão entrevistado foi o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o qual atua na Região Sudoeste atendendo 64 municípios baianos, este órgão conta com 8 agentes fiscais, os quais atuam também quando necessário em outros estados.

Segundo o Analista Ambiental do IBAMA, o Sr. José Reinaldo, o qual no momento está atuando como chefe substituto, o número de agentes fiscais não é o suficiente. Em sua opinião este contingente deveria ser ampliado para 20, mas apenas isto não bastaria, seria necessário também aumentar os recursos financeiros bem como os recursos humanos que servem de suporte para realizar a fiscalização. Este ainda cita que não há nenhum trabalho específico voltado para a Serra do Periperi, pois esta é de jurisdição municipal, o que implica em dizer que a SeMMA é responsável pela mesma.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo “A Serra do Periperi Impactada pela Ação do Homem” pôde-se constatar que está ocorrendo transformações tanto a nível mundial quanto local e estas se devem aos fatores naturais e antrópicos.

Na área estudada em Vitória da Conquista - BA, as transformações provocadas pelo homem foram profundas, de tal modo que se tornaram irreversíveis em alguns pontos. Estas transformações ocorrem, sobretudo em função de dois aspectos: sobrevivência e fins comerciais.

No que tange a sobrevivência, pode ser citado o crescimento urbano desordenado, o qual está invadindo a base da Serra do Periperi em direção ao seu topo com casebres geralmente sem o mínimo de infraestrutura.

A renda baixa da população da área estudada fez com que 81% dos entrevistados optassem por ter em casa fogão a lenha. Justifica-se daí um dos motivos pelos quais os moradores retiram madeira da Serra.

Fruto do Capital, detecta-se os dois maiores vilões da degradação ambiental no objeto em estudo: as empreiteiras de cascalho e a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista com a usina de asfalto, ambas causaram danos irreversíveis para a Serra.

Pode-se mencionar também, que a infraestrutura urbana é a grande causadora de voçorocas nos bairros que circundam a Serra, pois com o fornecimento de água, bem como, da rede de esgoto às vezes, são abertas valetas as quais não são fechadas com o termino do serviço, ainda que fossem tapadas estas valetas, a falta da vegetação carrega a terra no período de chuva.

Outro problema detectado refere-se a construção do anel viário, o qual provocou distúrbios ecológicos para a fauna e flora da região, além do mais, até hoje não foi cumprida a promessa de reflorestamento da área desmatada.

A falta da vegetação nativa no Periperi, não é um problema ambiental que afeta apenas os moradores do entorno desta localidade e, sim a toda população conquistense, sobretudo no período chuvoso, alagando o centro da cidade.

No que tange aos órgãos ambientais que atuam em Vitória da Conquista, a eficácia em nível de fiscalização deixa a desejar, por falta de um número mais expressivo no contingente de agentes fiscais e, além do mais a pouca severidade na aplicação das Leis Ambientais para quem é pego cometendo alguma infração, contribui para que os problemas ambientais aumentem cada vez mais.

É lamentável encontrar áreas verdes com efeitos oriundos da ação antrópica. O que ameniza um pouco mais esta situação, é saber que o homem começa a ter um despertar ecológico e que a natureza tem o poder de regeneração, ou seja, em alguns anos, se não houver a intervenção do homem, parte desta vegetação e do ecossistema se recuperará voltando ao seu ciclo natural.

Faz-se necessário que outras pesquisas em áreas afins sejam feitas para complementar os estudos realizados, fazendo parte de um todo. Tais estudos servirão de suporte para realização de projetos, com o intuito de sanar os problemas detectados, bem como poderão auxiliar na elaboração de projetos que visem a preservação e conservação da área em estudo, ou ao menos a ampliação da área do Parque da Serra do Periperi.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Secretaria-geral. **Projeto RADAMBRASIL, folha SD. 24, Salvador**; Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra; RJ, 1981.

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral: o espaço natural e sócio-econômico**. 3ed. São Paulo: Moderna, 1992.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia e meio-ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. São Paulo: Pioneira, 1986.

RAWITSCHER, Félix. **Elementos básicos de botânica: introdução ao estudo de botânica**. 8ed. São Paulo: Nacional, 1979.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos**. São Paulo: Hucitec, 1976.

SACARRÃO, Germano F. **Ecologia e biologia do ambiente**. V.I. A vida e o ambiente. Men Martins: Europa-América, 1991.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEWELL, Granville Hardwick. **Administração e controle da qualidade ambiental**; Tradução e Adaptação Gildo Magalhães dos Santos Filho – São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo: CETESB, 1978.

SILVA, Iguaraci Santos da & SANTOS, Tayse Morais. **A Relação Solo/Vegetação nas Encostas e no Planalto de Vitória da Conquista**, XI Encontro Nacional de geógrafos, Comunicações Livres e Pôsteres, Volume I, Ed. UESB, 1998.

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. São Paulo: EPU, 1986.